

«Um homem como Duarte Pacheco pode ser justamente enaltecido através da massa de realizações materiais, e também, e sobretudo, pela escola que deixou».

«E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito conosco a celebrar, embora entre as névoas da saudade, a glória de um português, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

Do discurso de Salazar, pronunciado em Loulé no dia

16 de Novembro de 1953

ANO XI N.º 287
NOVEMBRO — 17
1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

© ALGARVE

futura grande estância
DE TURISMO!

Durante o 37.º Congresso da F. I. A. V. há pouco realizado na Feira Internacional de Lisboa, foi confiado ao Algarve um lugar de preponderância através de uma das secções que lhe foi exclusivamente dedicada.

Esteve ali exposto um mapa de grandes dimensões assinalando os hotéis já em funcionamento e os que vão ser construídos, assim como os campos de aviação e os parques de campismo.

No citado mapa assinalavam-se as zonas de grande expansão turística e os hotéis que nas mesmas vão ser construídos, uns já autorizados e outros em estudo ou projecto, e que são as seguintes: Monte Gordo (seis hotéis), indicando-se a localização do campo de «golf»; Arelas Douradas, entre a Ponta da Baleira e da Galé, a oeste de Albufeira (dois hotéis de 1.ª classe e três

de 2.ª classe); entre a Rocha e Vau (cinco hotéis); entre Lagos e Porto de Mós (quatro hotéis), merecendo também referência o conjunto turístico dos Olhos de Água, com o seu outro Hotel Marsol. Estavam expostos os modelos de um hotel de Alvor que terá 400 camas, de um hotel da Rocha, com 120 camas e do Hotel das Caravelas, em Monte Gordo, com 160 camas e sete pavimentos.

Apreciavam-se ainda desenhos e perspectivas de outros hotéis, dois deles da Sociedade Hoteleira Lusó-Alemã, um de grandes proporções e caprichosa arquitectura, com piscina, em Monte Gordo e que estará construído em 1964 e outro de não menores proporções e também de agradável arquitectura, na zona de Alvor.

(Continua na 4.ª página)

Estamos de parabéns!

Há dias fizemos uma chamada telefónica para Lisboa e, no curto espaço de 2 minutos, estava feita a ligação.

Estranhámos a rapidez... mas calámo-nos.

Dias depois pedimos uma ligação para o Porto e... para nosso espanto, estávamos em contacto com aquela cidade no mesmo lapso de tempo.

Ficámos ainda mais admirados mas supusemos tratar-se de mera coincidência.

Dias depois, conseguimos uma ligação para Lisboa em menos

de 2 minutos e nesse momento achámos que era chegada a oportunidade de saber porque motivo conseguimos uma ligação tão rápida.

A amável telefonista de Loulé que nos atendeu disse-nos que as ligações telefónicas com Lisboa e Porto melhoraram imenso desde que começou a funcionar a nova estação telefónica de Faro, a qual permite à telefonista de Faro ligar directamente para os assinantes de Lisboa, Torres Novas, Coimbra, Covilhã e Porto.

(Conclui na 2.ª página)

Croniqueta invernosa

Sob este título, quis o sr. Dr. Rocheta Cassiano responder, no «Jornal do Algarve», aos comentários que, quanto ao uso e proibição do «bikini», fizemos na «Voz de Loulé», de 27 de Outubro.

A falta de melhor argumentação, aquilo que poderia ser uma glosa ao nosso escrito, redundou numa jocosa caricatura, para nos meter a ridículo.

Sim, porque sem termos que nos chamem a atenção para a famosa resposta de Beça às acrimoniosas queixas de Camilo, aquilo é connosco e por isso não podemos guardar silêncio com a desculpa de que «aquilo não é connosco». Há pessoas que escrevem nos jornais e se alguém diz que «aquilo é com fulano», embora só falte pôr o nome do visado, podem dizer com o ar mais natural deste mundo: «ah! ele enfiou a carapuça? Pois eu nem me lembrei que ele existia!».

Mas não é este o caso. O sr. Dr. Cassiano transcreve palavras nossas e, mesmo que quel-

ra, não pode negar que nos pretende atingir.

Quis V. Ex.ª e sua Graça «conselheiral» baptizar-nos de Acácio, e porque fala da televisão temos o direito de admitir que supoz tratar-se de alguém que

(Continuação na 3.ª página)

HOMENS...

Precisam-se de HOMENS. A Nação necessita deles, de HOMENS na acepção completa do termo, homens íntegros, homens de moral rígida, homens de fibra, homens que não se julguem superiores aos outros, mas que tenham qualidades de liderança incontestes.

Homens que clamem por justiça, homens que cha-

mem pelo nome ao crime e ao vício, homens que não mercadejem com a sua palavra, mas para os quais o SIM seja SIM mesmo e o NÃO signifique verdadeiramente NÃO — desses há grande necessidade em nosso país.

Para reerguermos Portugal necessitamos de HOMENS de ideias, HOMENS de carácter, HOMENS leais e honestos, HOMENS que sejam HOMENS em toda a extensão da palavra...

Mário Inácio

ORIGINAL benemerência...

Nesta nossa e santa terra acontecem por vezes coisas bem peculiares. Que saibamos porém, nunca nenhum tão bizarra como a que, tristemente sucedida, acaba de chegar ao nosso conhecimento.

Em certo dia, que não vai longe, um benemérito, publicamente perante a doença implacável e a pobreza do protegido, comove-se, e, num bonito gesto de humanidade, dá-lhe 200\$00 para que se trate, para que mitigue o seu

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Breve desencontro com as duas últimas saídas do jornal deu origem ao atraso da presente resposta a «Loulé... em retrato», de dois do corrente. El-la:

Após a explicação, fiquei ciente que o seu conhecido autor, senhor Raúl Rafael Pinto, ao escrever, adopta dois sistemas ou tipos conforme as circunstâncias e as pessoas: «ausência da preocupação da ubiquidade de dizer uma coisa e deixar adivinhar outra ou a forma sofisticada, através de prosa com direito e avesso, tal qual os tecidos de duas cores...».

Tal poder, inequivocamente bífrente e rico em ecletismo tem o pouco merecido senão de embaraçar quem tenha que tomar posição, pois embora seja omissa a explicação, nunca se sabe

quando se impugna alguém «isento da preocupação da ubiquidade» ou que se norteia «pela forma sofisticada, como tecido de duas cores».

E evidente que semelhante double entente não oferece a garantia da segurança de coisa certa e não sofisticada visto que o iluminar-se ou não pela vacuidade sofisticada é coisa que só o meu opositor o poderá dizer, em cada caso concreto e, ao que supomos, após a verificação dos efeitos do seu procedimento literário.

Tal modo de agir, porventura cómodo, afigura-se insustentável à luz de princípio medianamente sério e corrente: se o escrito contém ideia válida, dir-se-á função de pensamento sério. Ao in-

(Continuação na 2.ª página)

A Voz de Loulé

Biblioteca Publica

LISBOA

(Avença)

Cooperativas AGRÍCOLAS

De harmonia com o que foi dito no nosso número anterior e admitindo a possibilidade de se congregarem boas vontades no sentido de se criar em Loulé uma Cooperativa Agrícola que, no nosso entender, podia começar a sua actividade apenas com a alfarroba, iniciamos hoje a publicação do Modelo Geral de Estatutos para Cooperativas Agrícolas, que foi ordenado pelas entidades oficiais e aprovado por despacho do Sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, de 26 de Junho de 1963.

Artigo 1.º — entre os agricultores e os que aderirem aos presentes estatutos é constituída, nos termos dos decretos 4022 e 5219, uma Associação Agrícola que revestirá a forma de socie-

dade Cooperativa Agrícola Anónima de Responsabilidade Limitada e poderá denominar-se «Cooperativa Agrícola dos Fruticultores (deve entender-se produtores de alfarroba)».

§ 1.º — Esta cooperativa funcionaria anexa à Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e seria assistida por um representante da sua direcção.

Artigo 2.º — Esta cooperativa seria de duração indeterminada com a sede e principal estabelecimento em Loulé onde melhor convier aos interesses da Associação.

§ 1.º — A cooperativa obrigava-se a aceitar a alteração da sua área social na medida em que

(Continuação na 2.ª página)

CARTAS AO DIRECTOR

Medidas de emergencia não é sistema de resolver problemas

Ex.ª Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Recentemente foi levantado no jornal que V. Ex.ª superlamente dirige o problema das pastagens e eu esperava que o assunto continuaria a ser tratado com aquele interesse que o caso merece. Mas pouco se disse... e tudo ficou na mesma.

As dificuldades persistem, cada vez são mais limitadas as possibilidades de se conseguir pastagens para o gado ovinos e rebanhos vão sendo sistematicamente eliminados.

Não sou pastor, nem proprietário de terras, nem de rebanhos. Apenas um simples consumidor de pouca carne, como milhares de outros simples mortais.

Mas acho que, como alimento, a carne é necessária e se se prevê que ela pode faltar, para abastecimento público, devam ser tomadas providências para, ao menos, se tentar remediar esse inconveniente. Não se devia esperar que a falta seja realmente notada para depois se tomarem medidas de emergência. Não

devemos aceitá-las como sistema de resolver problemas.

Se já existe o problema da escassez de carne e se é previsível que a sua falta se acentue, alguma coisa devia ser feita já.

Queixam-se os donos das terras que o gado lhe invade a pro-

(Continua na 4.ª página)

A propósito do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

Conforme prometemos, voltamos hoje a referir-nos ao Plano de Actividades da Câmara de Loulé, pois cremos que interessa a todos os louletanos saber o que o Município deseja fazer em seu benefício no decorrer do próximo ano.

No penúltimo número deste jornal, referimo-nos unicamente ao problema da água porque este é sem dúvida um dos que carece de mais urgente solução, embora as chuvas do inverno possa atenuar alguns males.

Agora, começaremos pela electricidade, problema que tem merecido da Câmara as maiores atenções muito embora as suas dificuldades financeiras não lhe tenham ainda permitido dar um mais acentuado incremento aos trabalhos de electrificação de todo o concelho.

Por carência de comparticipação do Estado, várias zonas do concelho aguardam a sua vez de poderem usufruir das vantagens da electricidade.

No entanto, vão ser evidenciados todos os esforços no sentido de se electrificar os sítios das Quatro Estradas e Loulé-Gare no decorrer de 1964.

O nosso mercado

Com o objectivo de embelezar o nosso mercado, evitando o inestético aspecto das velhas bancadas de lata e tubos, numa amalgama de caixotes, tábuas e panos a descoberto, a nossa Câmara resolveu substituí-las por bancadas de mármore de forma que estejam em exposição somente os produtos à venda.

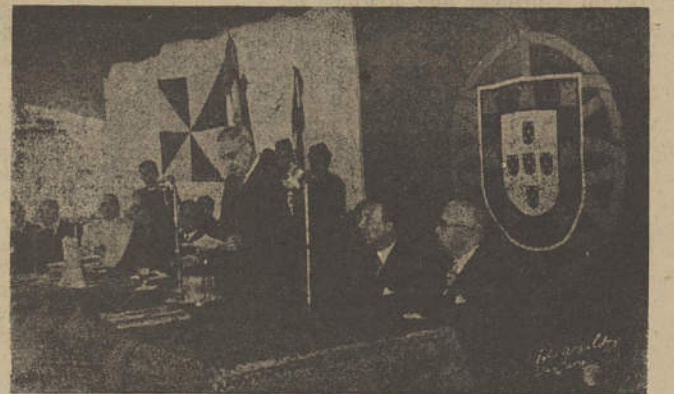
Não há dúvida que a Praça ficou embelezada com o novo e moderno aspecto dos tons claros do mármore, que contrastam com as velhas bancadas de ferro.

Cremos que a medida foi bem aceite pela população que preza o embelezamento da vila, muito embora as vendedeiras notem uma acentuada falta de inclinação no lugar destinado à colocação dos produtos para venda.

«Há mortos que não morrem»

SALAZAR

Eng.º Duarte Pacheco



20 anos são passados após o trágico desastre que, roubando a vida do saudoso e inesquecível Eng.º Duarte Pacheco, enlutou a Nação.

É um dever de gratidão recordar que o dia 16 de Novembro de 1943 ficou assinalado como um dia triste para todos: morreu o Homem que, com a sua inteligência e superior visão do progresso material de que o País estava carecido, estava contribuindo decididamente para recuperarmos o longo atraso que tínhamos em relação ao resto da Europa.

10 anos depois, Salazar deslocou-se a Loulé para assistir à inauguração do belo monumento que sintetiza a obra de um Homem, que foi grandiosa mas ficou incompleta por a morte o ter roubado ao nosso convívio ainda na pujança da sua actividade extraordinária.

Passados 10 anos após tão

memorável acontecimento, parece-nos que fica bem recordar a seguinte passagem do magnífico discurso de Salazar:

«Na verdade há mortos que não morrem: desaparecem no seu envólucro terreno, na sua figuração humana, na fragilidade e nos defeitos e nas limitações da carne; mas o espírito continua a brilhar como as estrelas que se apagam no céu há cem mil anos, vinculam-se mais na terra os sulcos que o seu exemplo abriu e parece até que os seus afectos não deixam de aquecer-nos o coração. Nem de outra forma se compreenderia que a Providência suscitasse tantas vezes almas extraordinárias, cumes de beleza espiritual, e lhes não conceda mais que uma breve aparição, como voo de ave que corta o céu, botão que murcha sem revelar ao sol da manhã a graça e o perfume da rosa. — Há mortos que não morrem, e nós todos que viemos de longe ou de perto, em saudosa peregrinação, somos os que testemunhamos que este não morreu».

Dr. Jacinto Duarte

Por ter terminado, a seu pedido, a Comissão de Serviço para que fora requisitado, reassumiu as suas funções de Conservador do Registo Predial neste concelho, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jacinto Duarte.

Visado pela Com. de Censura

A PROPÓSITO DO «BIKINI»

Lisboa, 1 de Novembro de 1963

Meu caro e Velho Amigo

Li demorada e atentamente (como, aliás, acontece com todos os artigos de «A Voz de Loulé») o seu artigo «Basta» acerca da campanha «pró-nudismo» levada a efeito pelo «Diário Popular», durante a época calmosa das praias. Essa leitura levou-me a fazer algumas considerações a que V. dará o uso que entender, inclusive o da publicação.

1.º Fui das pessoas que se insurgiram contra tão infeliz campanha do simpático «Popular» que leio com geral agrado desde o seu 1.º número em 22 de Setembro de 1942. Cheguei mesmo a escrever uma carta sobre o assunto solicitando a sua inserção nas «Cartas ao Director» não sabendo por que razão não logrou ser publicada. Nela exteriorizava a minha opinião acerca de tão magno problema (magno, pelo menos, nos afectos moral, religioso e social) e que era idêntica à que V. exprime no seu artigo.

2.º É muito lógica, corrente e equilibrada a vossa conclusão de que «se o nosso Governo condescesse em permitir o uso indecoroso do «bikini», em breve apareceriam sugestões para a criação de campos de nudismo. Ao adjectivo «indecoroso» eu per-

mito-me acrescentar o de «deslegante» e tal não se extranha porque se numa ou noutra banhinha esgula o «bikini» artisticamente «val bem» (emprego o termo «artisticamente» para o

(Continuação na 2.ª página)

Persistência ..

Recebemos há dias mais uma carta do sr. Domingos José da Silva. É um nome ignorado para a maioria dos nossos leitores, mas que já nos é familiar através da numerosa correspondência que periodicamente nos envia com um firme objectivo: acabar com o desporto (?) do tiro aos pom-bos.

Com essa finalidade, desde há anos que o sr. Domingos José da Silva vem desenvolvendo uma autêntica «Campanha de Ternura», procurando recolher opiniões de todos os portugueses que, interessando-se pela sorte daquelas inocentes aves, entendam que seja proibida a prática de tão bárbaro desporto. É persistentemente, permanentemente, tenazmente e com uma firmeza de ânimo que é quase teimosia, o

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

vés: a coisa não tem importância, «por sofisma» ou «tecido de duas cores»...

Por isso e aqui para nós, caro Raúl Rafael Pinto:

«Assim não brinco!»

E, como não desejo que me acusem por colaborar em campanhas do género da ora em voga:

«vamos contar mentiras!»

deixem os comentários a sua declaração, não sei se ubíqua se sofisticada de que «na sua ignorância dos fenómenos desportivos do meio desconhecia ser eu o presidente da direcção do Louletano».

Decididamente meu caro senhor, há declarações que por demasiadamente jocosas não têm aceitação a não ser com a ligeireza de

«conversas de travesseiro!»

Deste jeito, não sei se é a sério ou a brincar que, à guisa de procurador dos seus amigos, pede-me objectivações.

Deixe os amigos em paz e, a sério ou a brincar, não os instigue contra a minha desvalida prosa pois o apelo, que conjecturo pessoal, não os fará mais seus amigos nem minguará a pouca ou muita consideração que me dispensem. Já é costumeira pouco simpática tentar colocar-me em dificuldades aos olhos de terceiros. Tal estratégia, por certo sofisticada, não se mostra ao nível de uma velha amizade. Pois se a luta é leal e restrita a dois, não lhe parece descaído e até antipático o recurso a

«golpes proibidos?»

Na parte final da sua declaração e entre o mais diz que apreciaria ver-me «procurar a conciliação da família louletana».

A tal respeito, ousou ponderar e lembrar-lhe o seguinte:

No pretérito dia 14 de Janeiro de 1961, mereci-lhe as seguintes considerações em «Loulé... em retrato»:

«Amigo, as suas intenções são boas! Mas em Loulé, que eu conheço com um «handicap» de 20 anos, passa-se um fenómeno de desagregação, que é produto de uma época de desagregação geral e, por isso, comum e vulgar não só aqui, mas em qualquer outra terra. E isto não muda, nem com toda a boa vontade dos «caleidoscópios» nem dos retratos. As camadas de gente moça, começam a sua emancipação ao sair da escola primária...» (e remata da seguinte forma):...

«Os seus esforços são bons. Para ajudar, para apaziguar, para harmonizar, mas as oposições são hoje tão várias, tão contundentes, que nada há a fazer.

Vamos tentando, mas não tenhamos esperanças. Não há recriações do passado. Este é que já não volta. E o desenrolamento da terra natal há de ser cada vez pior».

Ora, foi exactamente isto, sem tirar nem pôr, que o meu caro escreveu ainda não há três anos, tudo levando a crer que se tivesse esquecido.

Lembra-se?

Quem se notabilizou tanto como o meu amigo e bastos leitores conta — há muito que sou um dos fiéis — não deve cometer tais fúrias sob pena de ver reduzir o seu poder de convicção, quiçá diminuído com a confessada versatilidade dos antagónicos sistemas ou tipos de estilo.

Escreveu que há um handicap de 20 anos a seu favor. Aparte os dons naturais que nos distinguem, não creio que aquela vineta se cifre numa evolução em que um dos estádios se defina por estados intelectuais de seriedade ou jocosidade que funcionam conforme juízos de circunscritura.

QUARTO

ALUGA-SE quarto para casa, devidamente mobilado.

Nesta redacção se informa.



Agradecimento

Maria Inácia de Brito Pires

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Não o imaginava assim histórico e, apesar da espontânea confissão não o creio com tal dote, embora não minimize hoje como ontem, a verdade de:

«La dona é mobile!»

Nada de mistérios, meu caro, pois não somos mais que homens com mais defeitos que qualidades, designadamente o da intransigência perante outros homens que os «nossos» espíritos «quiescentes» insignificantes embora as mais das vezes o não sejam!

Por isso, talvez a solução esteja no não esquecimento da consideração e respeito a outrem devido, acatando a exteriorização de opiniões cuja graciosidade passageira às vezes não chega para contrabalançar escusada ofensa da incontestada dignidade do nosso vizinho, contemporâneo e amigo até há pouco.

Creio mesmo que o tal desenraizamento louletano principiou com a violação de tais regras.

E, se não é enganador canto de sereia a referência à nossa velha amizade mas sim cumprimento gentil e desvanecedor, cumpre-me alegar que no campo efectivo, pouco ou nada julgo ter evoluído, no que aliás não vejo inconveniente a avaliar pelo número de amigos que não tem minguido, antes pelo contrário.

Eis, caro amigo e senhor Raúl Rafael Pinto, a posição que mais uma vez defino e alicerço em factos do seu conhecimento, estimando que o senhor se pudesse credenciar em algo de melhor que escritos jocosos e contraditórios.

Por isso,

«Se quiseres falar comigo, vêm! com argumentos teus e de mais ninguém»

Porque, se julgas que me agacho, Hem!...

Do «Cancioneiro Popular»

M. M. G.

Cooperativas Agrícolas

(Continuação da 1.ª página)

superiormente fôr julgado necessário.

§ 2.º — Será limitado o número dos seus associados, mas nunca inferior a dez.

Artigo 3.º — Esta Associação terá individualidade jurídica, podendo exercer todos os direitos relativos aos seus direitos legítimos, demandar e ser demandada e gozar das isenções fiscais e tributárias concedidas pelas leis.

Artigo 4.º — Esta Associação será uma cooperativa de transformação e venda e tem por fim principal o aproveitamento, valorização e colocação dos produtos provenientes da exploração frutícola dos seus associados.

Propõe-se em especial:

Primeiro — promover a conservação, transformação e venda em comum dos produtos frutícolas provenientes das explorações dos seus associados;

Segundo — Facilitar a aquisição, selecção e desinfecção de sementes e plantas nacionais ou estrangeiras, com garantia de origem e qualidade necessárias às explorações frutícolas dos seus associados;

Terceiro — Adquirir, para fornecer aos associados, adubos, insecticidas, fungicidas, alfaias, material agrícola e tudo o mais que directa ou indirectamente tenha aplicação na cultura frutícola;

Quarto — Contribuir para o fomento técnico e económico da mesma exploração e para o defesa dos seus associados, designadamente pelos meios seguintes:

Alínea a) — Promovendo em colaboração com os organismos oficiais, de coordenação económica e corporativos de grau superior a instrução adequada aos indivíduos que exerçam a exploração frutícola, estabelecendo bibliotecas, organizando conferências, etc.;

Alínea b) — Auxiliando, em íntima colaboração (os mesmos organismos a proceder a ensaios sobre a adaptação das diferentes espécies e variedades frutícolas, métodos culturais, máquinas e instrumentos aperfeiçoados e quaisquer outros meios tendentes a facilitar o trabalho, reduzir o preço do custo e aumentar a produção;

Alínea c) — Orientando os associados na escolha das culturas e do trigo de exploração mais adequada às necessidades dos mercados de consumo;

Alínea d) — Utilizando as vantagens da instalação e organização da cooperativa para os vários serviços relacionados com as explorações agrícolas e pecuárias seus associados, bem como para a compra dos produtos e utensílios que interessam às mesmas ou seus estabelecimentos tecnológicos;

(Continua no próximo número)

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 287 — 17-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida por ANTONIO DIAS TRINDADE, casado, agricultor, residente no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, contra os executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do R'beiro, freguesia de Boliqueime, que corre termos pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, não de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados e dos quais é depositário judicial João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

1.º

Terra de semear com árvores, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, confina do nascente com Manuel Pontes Sequeira, norte com caminho, poente com Domingos Rodrigues Loureiro e sul com Manuel Pontes Sequeira e outro. Vai à primeira praça pelo valor de 2.268\$00.

2.º

Terra de semear, com amendoeiras, no sítio do Porto de Albufeira, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente, norte e poente com Joaquim Dias Pereira. Vai à primeira praça pelo valor de 420\$00.

3.º

Terra de semear, com árvores, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco Soares, norte com caminho, poente com António Coelho e sul com Manuel Costa. Vai à primeira praça pelo valor de 2.856\$00.

4.º

Terra de semear, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco de Sousa, norte com caminho, poente com Manuel Martins Coelho e sul com Manuel da Ponte Lucas. Vai à primeira praça pelo valor de 840\$00.

5.º

Terra de semear, com árvores, no sítio dos Matos, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com Iria da Conceição, norte com Joaquim Neves, poente com Manuel Costa e sul com João de Brito. Vai à primeira praça pelo valor de 1.008\$00.

Loulé, 11 de Outubro de 1963

O escrivão de direito,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos



é um alimento de alto valor nutritivo,

por isso deve fazer parte da sua alimentação diária.

Prefira a melhor qualidade, adquirindo directamente do produtor.

Armando dos Santos Costa
Av José da Costa Mealha, 187
LOULÉ



Agradecimento

Manuel Mendes

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada o saudoso extinto.



VISITE A

Casa Matias, Suc. A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

A propósito do «BIKINI»

(Continuação da 1.ª página)

«vai bem» não poder ser entendido como «está bem, entendam-nos» na maioria dos casos, banhistas a «puxar para o forte» a coisa é deplorável: umbigo à mostra, carne a sair por aqui e mais carne a sair por ali e mais carne a sair por acolá...

3.º Este ano como há já alguns atrás fui com a família para uma praia da linha de Cascais e notei um número crescente de «bikinis» tanto em jovens como em senhoras de uma idade que devia ser respeitável e respeitada. Mas como poderão ser respeitáveis e respeitadas, com franquesa, a exibir duas minúsculas peças de escassos centímetros quadrados e ainda, por cima, a exibirem-se em atitudes, gestos e meneios nada recomendáveis?... E para cúmulo, mais o cigarro, o provocante cigarro por vezes «espetado» numa boquilha para ser mais notado.

Eu tinha mais, muitas considerações a fazer acerca do assunto, meu caro José Maria, sobretudo acerca da parte final do seu artigo, onde é feito um apelo aos pais, maridos, irmãos, noivos e namorados, especialmente no pertinente aos noivos e namorados, mas tinha de fazer com uma certa cruz, um certo sentido das realidades mas isso podia susceptibilizar tanto os visados como as restantes pessoas que nos lêem (e com estas últimas é que me preocupo principalmente). Por isso termino. V. já disse bastante, o que interessa, sobretudo, é dar-lhe o meu inteiro aplauso em tudo o que diz no artigo «Basta». E talvez para o ano, aí por volta de Maio e Junho, voltemos ao assunto, à maneira de campanha de profilaxia moral...

Um abraço do amigo de sempre

C. Trindade

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Qu'nta Circunscrição Industrial, faz saber que EDUARDO LISBOA CORREIA requereu licença para instalar um fabrico de telha, tijolo e ladrilho incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, situado na Patá, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com a propriedade rústica de Francisco Rodrigues Lisboa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular). Faro, aos 7 de Novembro de 1963

O Eng.-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

GAGUEZ

Podem dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reducam-se estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º. Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

ESTAMOS de parabéns!

(Continuação da 1.ª página)

Isto significa que a chamada só demorará quando o número pedido estiver ocupado e quer dizer também que todo o Algarve está de parabéns pela considerável melhoria das ligações telefónicas agora alcançada em relação às principais cidades do País.

Se eram justas as reclamações de tantas pessoas que se queixavam (também na imprensa) das fastidiosas e tão prejudiciais demoras em se conseguir uma chamada para Lisboa ou Porto, também agora achamos que é justo elogiar a Administração dos C. T. T. pelo muito que se tem esforçado por bem servir o público, com um serviço que continuamente se aperfeiçoa... até mesmo sem ser solicitado.

Estamos de parabéns, mas...

Oh! Que bom seria que outro tanto podessemos dizer da C. P. Mas esta, pelo contrário, nem solicitada, atende os pedidos de melhor servir o Algarve... mesmo que disso possa colher lucros.

Veja-se o caso das automotores cuja circulação foi tão solicitada e quase mendigada. Hoje já estão longe de corresponder às necessidades dos que gostam de utilizá-las e mesmo assim continuam a servir mal porque a lotação é insuficiente.

Com as automotores superlotadas há sempre quem viaje de pé (até Lisboa) mas ali da camioneta de qualquer carreira que seja apanhada... com um passageiro a mais da lotação!

Servindo a C. P. tão mal o público (quer transportando passageiros ou mercadorias) como poderá estranhar-se o extraordinário incremento que a camionagem tomou nos últimos anos?

Esta é sobre-carregada de impostos e mais impostos, mas não se impõe que a C. P. sirva melhor.

ANTES e DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE, e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telef. 18 LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 287 — 17-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos requerentes e requeridos abaixo indicados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles éditos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Causa Comum que corre termos neste Tribunal e em que são requerentes JOSÉ DOMINGOS DE SOUSA Jr. e mulher MARIA FARIAS DE MENDONÇA, ele industrial e ela doméstica, residentes no sítio e freguesia de Alcanil, e requeridos, MARIA DE SOUSA PIRES e marido CIRILO DE BRITO, ela doméstica e ele comerciante, residentes em 119, South High Street, Mount Vernon, New York, U. S. A., desde que gozem de garantia real sobre os bens imobiliários objecto da divisão.

Loulé, 21 de Outubro de 1963

O escrivão de direito
Henrique Anatólio Samora Leote

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Precisa-se

EMPREGADA de balcão, com idade mínima de 17 anos. Nesta redacção se informa.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

HORTA

Vende-se junto à vila com abundância de água. Nesta redacção se informa.

Instituto alemão em Faro

CURSOS DE LINGUA ALEMÁ

Desde 7 de Outubro, os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano)
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano)
- 3.º — para avançados (3.º e 4.º ano)
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152.

A partir de 23 de Setembro, das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Croniqueta invernosa

(Continuação da 1.ª página)
vai para casa e confortavelmente se recosta para admirar «o quadradinho luminoso que abarca tudo e todos entre um suspiro de conforto e um esporádico bocejo».

Não dispomos de tempo para nos «deleitarmos» com «televisionismos», mas sabemos que, «graças» à T. V., uma nova figura de «Acácio» se tornou conhecida em todo o País. Poderá esse pormenor não se relacionar com o nome que nos escolheu, mas não há dúvida de que a intenção é ridicularizar quem se «atraveu» a insurgir-se contra aquilo que considera como falta de pudor nas nossas praias.

Nós poderíamos esgrimir com a mesma arma, usando qualquer nome que nos ocorresse. Mas não. Preferimos manter aquela linha de conduta que nos caracteriza: ser cortês mesmo para aqueles que nos ofendem.

Portanto, trataremos V. Ex.ª apenas por sr. Dr., pois é a palavra que se convencionou chamar a todos os licenciados. Isto até pelo respeito que se deve a uma pessoa mais velha do que nós, (não somos do tempo em que se usavam botas de elástico mas não temos a preocupação de não parecermos desse tempo nem de presumirmos de «avançados», abrandando tudo quanto é novo por ser novo).

Cabe aqui esclarecer o sr. Dr. Cassiano que o artigo que o escaudalizou foi inspirado no que vimos em Quarteira no mês de Agosto, quando as noites eram curtas e os dias luminosos e quentes! Não foi numa destas «noites longas e arripantes».

O artigo saiu há pouco porque «A Voz de Loulé» esteve «ausente» no mês de Setembro (e esse pormenor foi salientado no artigo). ...E foi escrito porque quizesmos dar a nossa opinião contra a campanha «pró-bikini», largamente desenvolvida pelo «Diário Popular» durante o último Verão.

Sabe, sr. Dr., o que também não nos caiu bem? Foi aquele tom cerimonioso de «Sua Ex.ª». Se é por cortesia, dispensamo-la por imerecida. Se é por jocosidade, não é bonito. E mais feio ainda por ter sido escrito por quem se ufana de possuir mentalidade evoluída, por isso mesmo tolerante e respeitadora de ponto de vista diferente e que assim pretende ridicularizar alguém que apenas condena o uso do «bikini» por o considerar indecoroso e atentatório da moral pública. Ou será que já fica mal expressar uma opinião?

Bem sabemos que cada um pode ter um critério pessoal sobre a moral e o sr. Dr. para não ser «bota de elástico» é possível que já se não adapte à moral dos seus avós e que, num constante evoluir, deixe de achar ofensivo o nudismo, ou resolva que a única indumentária decente é a do tempo do senhor Rei D. Miguel...

Francamente, sr. Dr.!

Se V. Ex.ª, como médico, nos viesse dizer das vantagens (?) da incidência do Sol na região umbilical, ainda aceitaríamos de bom grado as suas discordâncias com os nossos pontos de vista.

J. Pereira da Costa
ODONTOLOGISTA

Consultório:
Avenida José da Costa Mea-
lha, 39-1.ª (em frente ao Ci-
nema)

Telefone 114

— LOULÉ —

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário
(Inscrito na Câmara
dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante
Cândido dos Reis, n.º 15
— Telefone 79 —
LOULÉ

V. Ex.ª é médico e para um médico o corpo humano não tem segredos, mas nem todos vêem no corpo alheio «o vil corpo do doente».

Então V. Ex.ª «picou-se» única e simplesmente porque discordamos do uso do «bikini» nas praias portuguesas?

Porque não há-de ser digna de respeito a opinião alheia?

V. Ex.ª ficou assim tão alvoroçada só porque achamos bem feita a Lei que proíbe o uso das «deux pieces»?

Se se tratasse de um médico jovem, da geração dos existenciaisistas, ainda se desculparia, mas do sr. Dr. Rocheta Cassiano, francamente, não esperávamos!

Acceptamos que o sr. Dr. goste, ache bem, e até se esforce por defender o uso do «bikini», tanto para estrangeiros como para familiares, mas não conseguimos compreender por que motivo nos trata por Acácio e por «Sua Ex.ª», e ridiculariza as nossas opiniões simplesmente porque discordamos das suas.

Também não lhe levamos a mal o desejo de nos ensinar a escrever português, nem consideramos «golpe baixo» acusar a falta de um «de» mas...

(abrimos também parêntesis para afastar a ideia de a resposta ser um golpe baixo).

Escrevemos: «Devem informar-se as VAMPAS DE QUE o clima é mais quente... E QUE não», etc.

Ora o professor José de Moraes Barbosa, no Boletim de Sociologia de Língua Portuguesa, ano VII, n.º 3 — pág. 115, diz:

«Quando se indica a pessoa informada usa-se a preposição, que deve omitir-se quando a pessoa não é expressa» e por sua vez o professor José Pedro Machado (na mesma revista, ano X, n.º 4, pág. 25 e n.º 10 pág. 293) ensina que «informar que é forma mais correcta que INFORMAR DE QUE», porque informar é verbo transitivo.

Mas talvez V. Ex.ª, inconformista nato, para não parecer bota de elástico ache acasianas (note que sabemos escrever acasianas, de Acácio...) essas opiniões... e passará a discutir isso com os mestres, para os quais não nos chega categoria nem para eles nem para V. Ex.ª.

Continuando...

Quanto ao «clima cá da parvódica», V. Ex.ª sr. Dr., deturpou, propositalmente, o nosso pensamento expresso em palavras claras. Nós dissemos: «Basta!» que para qualquer mentalidade vulgar, significa (no nosso artigo) que achamos mal que as mulheres se destapem mais!

...E V. Ex.ª diz claramente que nós pretendemos que se... tapem, o que é absolutamente diferente.

Mas então, V. Ex.ª, sr. Dr. anda atormentado nestas longas noites de Inverno? Será por causa do miar dos gatinhos?

Preocupa-o assim tanto a ausência dos turistas que deixem de vir a Portugal por não poderem fazer uso das «deux-pieces»?

— Reduzindo Portugal às proporções de um hotel de que V. Ex.ª fosse proprietário, o sr. Dr. consentiria que os hóspedes fizessem tudo quanto lhes apetecesse simplesmente porque sem eles fecharia o hotel? Então não era capaz de impor, na sua casa (hotel, entendia-se) um mínimo de decoro, de respeito, de educação?

— Terão os estrangeiros a moral tão «aberta» e simultaneamente tão «licodóce» que fique afectada lá porque não podem mostrar o umbigo em terras lusas?

— Será que temos de imitar os nossos vizinhos mesmo que eles façam asneiras com as quais discordamos?

Porque na Espanha é permitido (confessamos que não sabemos) o uso do «bikini», todos os portugueses terão que concordar que isso não afecta a moral cristã? Quem é entre nós a guarda autorizada da moral Cristã? Não é a Igreja? E qual a atitude dela neste assunto? Essa lei pode existir em Espanha, mas isso pode não significar que a maioria dos espanhóis esteja de

Kuittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manuseio!



Para cada exigência o modelo adequado, trabalhando com qualquer fio de lã, rafia, metálicos etc.

Não deixa cair malhas.

Tem 19 gradações para a espessura de malha.

Trabalha a cores em lã pelo avesso. O trabalho fica sempre à vista. Ensino completo gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica assegurada.

Este novo modelo faz inúmeros pontos de fantasia automaticamente com

Seleccionador de Agulhas incorporado

Sem teclas, sem elevancas e sem pesos.

Agora já não poderá ser mais fácil tricotar

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

EM LOULÉ:

JOSÉ DA COSTA MARIANO
88 - RUA 5 DE OUTUBRO - 90
TELEFONE 274

Original benemerência...

(Continuação da 1.ª página)

sofrimento, e para que, porventura, lhe não seja tão frio o estertor da morte.

Isto de manhã, porque na tarde desse mesmo dia, o pobre protegido dava a sua alma ao Criador, sem ter tido tempo, naturalmente, de dissipar as duas effigies do saudoso Pedro Nunes.

Talvez as tenha olhado, e contemplado, tão pouco era o seu hábito de conviver com tais valores... Mas tudo levava a crer que as conversas ainda, algures na sua modesta roupagem de quem abandonou a vida, sem ter a ventura de ninguém que lhe preparasse o traje do longo passeio da eternidade...

Assim pensou o benfeitor. E nesta ideia, não perdeu tempo em organizar uma expedição de zelosos pesquisadores, a quem encarregou de, por devassa à roupagem e à solitária mansão do morto, recuperarem a fresca dádiva.

O corpo estava presente, e ninguém, nem família, à volta dele. A operação foi fácil: remecheram-se as roupas vestidas, procurou-se no modesto espólio, e encontraram-se, intactas, salvas da cova por este esforço, as duas notas, que foram restituídas ao benfeitor.

Estranho! Dinheiro da morte! Pobre espírito!

Comentada, a situação mereceu, doutro benfeitor menos original, a atitude de contribuir com dinheiro para o esquife, salientando logo, que não queria ser reembolsado ainda que o pobre homem RESSUSCITASSE...

APONTE

ADVOGADO

Jacinto Duarte

Conservador do Registo Predial

e ADVOGADO

Especializado em assuntos de TRABALHO

Escritório:

Praça da República, 128-1.ª

— LOULÉ —

acordo com ela. Ou não será assim?

E entre nós não se passa o mesmo?

Por amor de Deus, sr. Dr., não vá pensar que nós, amanhã, vamos mudar de ideias sobre este aspecto só porque foi publicada uma lei que autorize o uso do «bikini» em Portugal...

Nós não injuriamos os espanhóis nem pretendemos injuriar os outros estrangeiros que venham, «teimosamente» encher-nos a «burra». Nós respeitamos as ideias dos outros e por isso também achamos bonito que respeitem as nossas.

Afinal, lemos a romanceada «Croniqueta Invernosa» do sr. Dr. Rocheta Cassiano e não ficamos a saber por que razões discorda de nós.

Por isso vemos que V. Ex.ª também «acasianamente» obedece a frases feitas ou aos ditados populares como o que diz: «todos os conselhos ouvirás e só o teu não deixarás» e assim, tornando para si o seu conselho, diz-nos que não concorda com a proibição... porque não!

Não, porque NÃO! Diga, pois, abertamente: Não porque não!

J. M. Piedade Barros

Persistência...

(Continuação da 1.ª página)

sr. Domingos da Silva tem desenvolvido um esforço que é fácil calcular seja elevado, para conseguir congregar boas vontades e servir um ideal.

E porque isto é hoje tão raro, tão invulgar e tão fora de uma época em cada um já nem vagar tem para tratar dos seus próprios problemas, que nós não podemos deixar de render-lhe as nossas homenagens e formular votos pelo feliz êxito da campanha a que meteu ombros.

Oxalá as autoridades responsáveis saibam ouvir a voz de alguém que desinteressada, mas apaixonadamente, está lutando persistentemente para conseguir convencer os homens que o espectáculo do «tiro aos pombos» pode e deve ser substituído por «tiro aos pratos».

Leitor amigo: A campanha que vem sendo desenvolvida pelo sr. Domingos José da Silva resume-se nisto: «Que pensa do «tiro aos pombos» como desporto praticado num país civilizado?»

Escreva-lhe para a Avenida Miguel Bombarda, 62, r/c, Esq.º — Queluz e dê a sua adesão a tão humanitária campanha. Lembre-se que «a fraqueza da opinião pública resulta de que a maior parte das pessoas se exprime só particularmente» e se, a sua carta se juntarem centenas ou milhares de outras cartas, isso representará um peso da opinião pública de tal forma importante que pode influir na remodelação de uma Lei que ainda permite o espectáculo do «tiro aos pombos».

Persista, sr. Domingos José da Silva e aceite os nossos parabéns pela feliz campanha que vem desenvolvendo.

J. M. P. B.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços As melhores condições

VENDE E COM RA

José Pedro Algarvio
Telef. 45 — LOULÉ

Angariador

Precisa-se de angariador para venda de artigos à comissão.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

2.ª publicação

JOSÉ BOTELHO PASCOAL, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia seis de Dezembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte camião de carga.

Um camião de carga, com o número de matrícula DD-85-36, marca Mercedes Benz, em estado usado, particular, com a carga útil de 5.880 Quilos.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra Inácio José Dias Teixeira, residente em Salir, e Manuel da Ponte Guerreiro, residente em Loulé.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos dos executados, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e mais três de igual teor, que vão ser afixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 29 de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ

José Botelho Pascoal

Está conforme.
Loulé, 29 de Outubro de 1963

O escuritár'o

José de Sousa Gonçalves

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade, situada próximo do Arieiro, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tratar com Clarimundo Guerreiro — LOULÉ.

Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA é ter a certeza de apanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 287 — 17-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida por JOSÉ PEDRO GUERREIRO, casado, proprietário, residente em Esteval dos Mouros, freguesia de Alte e OLGA DE JESUS SILVA, solteira, maior, doméstica, residente no povo e freguesia de Alte, contra os executados JOSÉ MENDES e mulher PERPÉ-TUA CABRITA, ele, trabalhador, e ela doméstica, residentes no sítio da Casa da Corte, freguesia de Alte, que corre termos pela 2.ª secção desta Secretaria Judicial, hão de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados e dos quais é depositário judicial, João da Silva, casado, proprietário, morador nesta vila:

1.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio das Casas da Corte, freguesia de Alte, denominada «Umbria», que confronta do nascente com José Palma, norte com Álvaro Caetano e outro, do poente com Mariana de Jesus e do sul com vertente. Vai à primeira praça pelo valor de 4 088\$00.

2.º

Uma courela de semear, com árvores, no sítio do Córrego das Figueirinhas, freguesia de Alte, que confronta do nascente com vertente, do norte com António Guerreiro e outros, do poente com Francisco Rafael e do sul com vertente. Vai à primeira praça pelo valor de 1 960\$00.

Loulé, 12 de Outubro de 1963

O escuritár'o de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

HORTA

Pretende-se arrendar, nos arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

FURGONETAS

Vende-se uma furgoneta de caixa aberta marca Peugeot 403 ou 203. Facilita-se o pagamento. Tratar com José Martins de Brito — Telef. 62 — LOULÉ.

VENDE-SE

CASA de habitação e terrenos com árvores, no sítio das Am j afas — PADERNE.

Informa: Raúl Nunes, na mesma localidade.

José de Sousa Conceição

Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela preferência, agradece a vossa visita

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

Tem a satisfação de participar a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público, que acaba de transferir o seu Estabelecimento para novas e modernas instalações na

Rua 5 de Outubro — 15 e 17

(R. das Lojas) Loulé Telef. 296

onde apresenta os mais modernos padrões, nas melhores qualidades.

para

FATOS DE HOMEM



O frio chegou...

GABARDINES? SOBRETUDOS?

Não compre, sem apreciar as últimas NOVIDADES (sensacionais em preços e qualidade) apresentadas este ano pela

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro

Telef. 239

LOULÉ

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 17, a menina Isabel Maria Rodrigues Laginha Ramos.
Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol e o sr. Manuel Amaro.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Lisboa e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 23, a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr.^{as} D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e as sr.^{as} D. Maria Graciete Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.^a D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.^a D. Maria Lissete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, as meninas Alberta Maria da Silva Filho, Maria Felizmina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.^a D. Felismina Mestre Pires e os srs. João Ângelo dos Santos Delgado Valdemar Romeiras Herculan, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Corpes, residente em Lisboa, os sds. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.^a D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Loulé, onde de novo fixou residência o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas.

— Após se ter submetido a uma intervenção cirúrgica, já se encontra de novo em sua casa a sr.^a D. Francisca Rodrigues Neves de Sousa, esposa do sr. Jerónimo do Nascimento de Sousa.

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de S. Sebastião, realizou-se, no passado dia 20, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo, prezada filha do nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. José Maria Espadinha Galo, conceituado comerciante na nossa praça e da sr.^a D. Raquel Guerreiro.

«O Gráfico»

Saiu recentemente o n.º 2 (IV série) desta magnífica revista da especialidade que, sem dúvida, honra as artes gráficas, tanto nos assuntos versados como no bom gosto e sobriedade da apresentação gráfica.

Além de curiosos artigos da especialidade, o presente inclui um bem estruturado e extenso estudo acerca dos problemas relacionados com a publicação do Decreto 44.780 e aí se diz que: «A técnica moderna da tipografia, em evolução permanente, obriga-nos a afirmar que o Decreto está desactualizado. O conceito da tipografia que se colhe do artigo 3.º acha-se ultrapassado».

Felicitamos a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos L. O. C., pela feliz iniciativa de lançar no mercado tão valiosa revista de artes gráficas e desejamos para «O Gráfico» longa e próspera existência.

Manuel Marques Matias

PROPRIETÁRIO DA

Alfaiataria Piccadilly

Participa aos seus prezados clientes, amigos e ao Ex.^{mo} Público que acaba de transferir o seu estabelecimento para as modernas instalações na

RUA DO MUNICÍPIO, 15

(Vulgo: Rua do Arco do Relógio)

onde espera continuar a merecer a sua honrosa preferência.

reio Rua Espadinha Galo, com o sr. Geraldo José Leal Esteves, alferes piloto aviador, filho do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Geraldo dos Santos Esteves, solicitador e da sr.^a D. Rosa Leal Esteves.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia sr.^a D. Maria Valentina Rua Frade e, por parte do noivo, seus irmãos, sr. Elízio Francisco Leal Esteves e sr.^a D. Rosa Maria Leal Esteves.

Após a cerimónia foi servido, no Ateneu Comercial e Industrial, um finíssimo «copo de água» aos convidados.

Os noivos seguiram para Espanha em viagem de núpcias fixando residência em Lisboa.

—

Os noivos seguiram para Espanha em viagem de núpcias fixando residência em Lisboa.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Laboratório Unidente
DENTES ARTIFICIAIS
Colocação de dentes com facilidades de pagamento
Telefone n.º 385
Praça da República, 80
Loulé

ALGARVE

futura grande estância de turismo!

(Continuação da 1.ª página)

Um quadro fornecia os seguintes números referentes ao Algarve: instalações hoteleiras em funcionamento, 34 com 1.788 camas; em construção 7, com 886 camas; em projecto, 22, com 3.576 camas e em estudo 8, com 884 camas (não se incluindo neste apetrechamento as pensões de 3.ª classe).

Estes pormenores e números são bem ilucidativos e dão-nos uma ideia daquilo que o Algarve poderá vir a ser como estância de turismo.

Para os muitos algarvios que vêem no turismo a «salvação do Algarve» naturalmente que isto será motivo de regosio. Para esses, as coisas apresentam-se muito claras e portanto quase brancas:

— E a hora do Algarve!
Com isso todos teremos a ganhar porque a entrada de divisas movimentará o comércio e a indústria e todos (?) terão a lucrar.

Se se argumentar que a entrada de milhares de estrangeiros está provocando aumento do custo de vida, os optimistas responderão que isso é bom sinal, pois o nível de vida é mais alto precisamente nos países onde a alimentação é mais cara, em con-

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 287 — 17-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO
1.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Faro e extraída do processo de execução por custas que o Ministério Público move contra o executado VIRGÍLIO PEDRO PIRES, solteiro, maior, residente no sítio da Torre, freguesia de Almancil, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, uma bicicleta motorizada, marca «Transini», pintada de vermelho, com a chapa n.º 9.830 da Câmara Municipal de Loulé, com o motor n.º 71.500, em bom estado de conservação, penhorada ao referido executado e de que é depositária Maria Natália Martins Artur, solteira, maior, doméstica, residente em S. João da Venda Almancil. Vai à primeira praça pelo preço de TRÊS MIL ESCUDOS.

Loulé, 21 de Outubro de 1963

O escrivão de direito
Henrique Anatólio Samora de Melo Leote
Verifiquel

O Juiz de Direito
José António Carapeto dos Santos

traste com os países que têm um nível de vida muito baixo apesar da alimentação ser baratíssima.

Quem nos apresentou estes argumentos confrontou países, mas esqueceu-se que o Algarve faz parte integrante de Portugal e, citando um exemplo, diremos que amanhã o Estado não irá dar um subsídio especial aos seus funcionários pelo facto de viverem no Algarve e aqui o custo de vida ter subido muito em relação ao resto do País.

Teremos, então, que travar uma tendência natural da nossa época e dificultar o progresso turístico do Algarve? Perguntar-se.

Não.
Nada disso.
Nem a clareza do branco, nem a escuridão do preto.

O que devemos é preparar a nossa casa para receber os nossos visitantes e recebê-los bem.

E para os recebermos bem teremos que lhe apresentar não apenas a casa assada como também uma alimentação que lhes agrade e os desenfaste dos produtos pré-fabricados que é a base da alimentação das grandes cidades e dos países altamente industrializados.

Teremos, portanto, que cultivar a terra e extrair dela o máximo rendimento possível, para que se não diga em voz alta que até as alfaces para os hotéis vêm de Lisboa.

E é inconcebível que isto possa dizer-se com verdade em relação a uma província cujo litotipo é quase um conjunto de hortas.

Mas para que essas hortas produzam é preciso que sejam trabalhadas e que se consiga delas uma rentabilidade que permita remunerar o homem com um salário decente, evitando a sua fuga para a França.

É um complexo problema que só a intervenção do Estado pode ajudar a resolver. E acreditamos que irá fazê-lo com a urgência que o caso requer, não vá o problema assemelhar-se ao do repovoamento florestal da serra do Algarve de que há longos anos se fala... sem resultados positivos.

Também sobre este problema o actual Ministro da Economia fez há dias referência na reunião em que se delineou o plano de desenvolvimento do Alentejo e do Algarve e por isso confiamos na sua próxima solução.

Não sabemos quais os objectivos desse plano, mas confiamos em que os problemas da terra, pecuária, pesca e caça, serão tratados em conjunto com os problemas do turismo, já que S. Ex.^a não confia demasiadamente no futuro do Algarve somente como centro turístico.

E que a afluência de turistas ao Algarve pode resumir-se a 3,4 ou mesmo 6 meses. E depois, que fazem essas centenas de empregados dos hotéis, pensões, restaurantes?

Nesses meses sobe o preço do peixe, da carne, dos mariscos, das aves, dos produtos da terra etc., porque a procura é superior à oferta.

E depois? Como se governa cada um em suas casas, com um ordenado que não acompanhe essa evolução?

J. M. P. B.

Ajudante de Escritório
PRECISA - SE
Nesta redacção se informa.

A propósito do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

cometido em 1961 e ainda há quem se admire de, há 60 anos, se ter cometido o erro «imperdoável» de não se ter feito o desvio da linha férrea para Loulé...

Por desejar apressar a electrificação de alguns sítios nos arredores da vila, a Câmara chegou a encetar negociações com a C. E. A. L. que não chegaram a quaisquer resultados frutuosos por se considerarem inaceitáveis as propostas daquela Companhia.

—

—

—

—

—

—

—

—